

ARTIGOS COMENTADOS JULHO 2018

Estudo encontra potencial ligação entre consumo do álcool e risco de morte

Beber em excesso pode causar absorção descontrolada de ferro no corpo, aumentando o risco de morte, de acordo com um novo estudo publicado na revista Clinical Nutrition. Os pesquisadores analisaram os resultados de saúde em 877 mulheres na África Subsaariana durante um período médio de acompanhamento de nove anos. Os resultados mostraram que os níveis de ferritina, um marcador sanguíneo da carga corporal de ferro, foram maiores em bebedores do que em não bebedores.

O Dr. Rudolph Schutte, líder do Curso de Ciências Médicas da Universidade Anglia Ruskin e principal autor do estudo, disse: "O ferro exerce pressão sobre o sistema cardiovascular, principalmente através da oxidação, que pode causar danos às células, proteínas e DNA". A ligação entre ferro e mortalidade tem sido investigada há mais de 30 anos, mas este estudo é o primeiro a investigar o significado da interação entre a carga de ferro e a ingestão de álcool. "Essa descoberta pode ter implicações na saúde global das pessoas que consomem grandes quantidades de álcool".

Rudolph Schutte et al, ***Iron loading, alcohol and mortality: A prospective study***, *Clinical Nutrition* (2018). DOI: 10.1016/j.clnu.2018.05.008

Drogas senolíticas revertem danos causados por células senescentes em camundongos

Injetar células senescentes em camundongos jovens resulta em perda de saúde e de função, mas o tratamento dos camundongos com uma combinação de duas drogas existentes removeram as células senescentes dos tecidos e restaurou a função física. As drogas também ampliaram a expectativa de vida e a saúde em camundongos naturalmente maduros, de acordo com um novo estudo publicado na Nature Medicine, em 9 de julho de 2018. A pesquisa foi apoiada principalmente pelo Instituto Nacional do Envelhecimento (NIA), parte do National Institutes de Saúde (NIH), dos Estados Unidos.

Uma equipe de pesquisa liderada por James L. Kirkland, MD, Ph.D., da Mayo Clinic, em Rochester, Minnesota, descobriu que injetar até mesmo um pequeno número de células senescentes em ratos jovens e saudáveis causa danos que podem resultar em disfunção física. Os pesquisadores também descobriram que o tratamento com uma combinação de dasatinibe e quercetina podem prevenir o dano celular, retardar a disfunção física e, quando usado em camundongos envelhecidos naturalmente, prolongar a sua vida útil. "Este estudo fornece provas convincentes de que é possível atrasar doenças relacionadas à idade, resultando em melhor saúde e vida mais longa", disse o diretor da NIA, Richard J. Hodes. Também mostra o valor da investigação de mecanismos biológicos que podem levar a uma melhor compreensão do processo de envelhecimento.

"Esta é uma pesquisa empolgante", disse Felipe Sierra, Ph.D., diretor da Divisão de Biologia do Envelhecimento da NIA. "Este estudo demonstra claramente que os senolíticos podem aliviar a disfunção física em ratos. Pesquisas adicionais serão necessárias para determinar se os compostos, como o usado neste estudo, são seguros e eficazes em testes clínicos com pessoas."

Senolytics improve physical function and increase lifespan in old age, *Nature Medicine* (2018). DOI: 10.1038/s41591-018-0092-9 , <https://www.nature.com/articles/s41591-018-0092-9>

Nova pesquisa encontra chave 'mente sobre o corpo' para um estilo de vida saudável

Pessoas que querem melhorar sua participação em exercícios físicos e adotarem um estilo de vida mais saudável podem conseguir por meio de visualização mental, segundo uma nova pesquisa da Curtin University.

A pesquisa, publicada na revista *Health Psychology*, descobriu que as "intervenções de imagens mentais", ou a visualização de uma atividade ou tarefa, podem ser eficazes para ajudar as pessoas a mudar seus comportamentos, incluindo moderar o consumo de álcool e participar de atividades físicas regulares.

Os professores John Curtin e Martin Hagger, da Escola de Psicologia da Curtin University, disseram que a pesquisa teve como objetivo explorar a ligação entre a visualização e o aumento do comportamento saudável.

"Há fortes ligações entre doenças crônicas e comportamento que, com intervenções baseadas em imagens, oferecem uma maneira barata e eficaz de promover comportamentos saudáveis, como atividade física e melhor alimentação", disse Hagger.

Dominic Conroy et al. Imagery interventions in health behavior: A meta-analysis., *Health Psychology* (2018). DOI: 10.1037/hea0000625

OMS pede esforço renovado para combater doenças crônicas

A Comissão Independente de Alto Nível da Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs seis recomendações para lidar com a crescente epidemia de doenças não transmissíveis (DNTs), de acordo com um relatório publicado junho, na revista The Lancet.

Segundo a Comissão, as nações não estão no caminho certo para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das DNTs: reduzir as mortes prematuras por DNTs (doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e diabetes) em um terço até 2030; reduzir a mortalidade prematura por DNTs e promover a saúde mental. Por causa disso, a Comissão incentiva governos e chefes de Estado a tomar medidas corajosas para atingir o objetivo. O relatório inclui seis recomendações: (1) maior liderança política e responsabilidade de chefes de estado e governos; (2) ampliação de um conjunto específico de prioridades dentro da agenda geral de DNT e saúde mental; (3) identificação de sinergias dentro de plataformas de cuidados crônicos existentes; (4) maior regulamentação governamental e colaboração com o setor privado e a sociedade civil; (5) aumento do financiamento de programas que abordam as DNTs; e (6) melhor prestação de contas para garantir que os compromissos assumidos pelos governos e pelo setor privado sejam cumpridos. "O desafio não é apenas ganhar apoio político, mas também garantir a implementação, seja por meio de legislação, normas e padrões, ou investimento", escrevem os autores. "Não há desculpa, pois temos soluções baseadas em evidências.

Time to deliver: report of the WHO Independent High-Level Commission on NCDs

Sania Nishta et al

DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31258-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31258-3)